

Comunicado 88

Técnico

ISSN 1676-7675
Sobral, CE
Dezembro, 2007

Prática/Processo Agropecuário



Manejo de Crias Ovinas: do Nascimento à Desmama

Fernando Henrique M. A. R. de Albuquerque¹

Eduardo Luíz de Oliveira²

Jorge Luís de Sales Farias³

Entre as características de principal impacto na ovinocultura, tanto produtivo quanto econômico, destaca-se a sobrevivência das crias, do nascimento à desmama. Este indicador é influenciado por um conjunto de variáveis ambientais e genéticas. Desta forma, além do processo de melhoramento genético, as práticas de manejo com as crias e com a ovelha durante a gestação são as principais responsáveis pelo aumento da sobrevivência dos cordeiros. Os cuidados sanitários e nutricionais com as matrizes no terço final da gestação poderão promover um maior peso das crias ao nascer e uma melhor qualidade do colostro, refletindo em maiores possibilidades de sobrevivência dos cordeiros, principalmente quando associado à cura do umbigo. Todo manejo das crias até a desmama tem como objetivo a produção de uma maior quantidade de quilos de cordeiro desmamado por ovelha por hectare/ano. O grande desafio dos produtores de ovino de corte é aumentar a produção de carne de qualidade, sendo o manejo das crias um dos passos para atingir este objetivo.

O desenvolvimento do cordeiro durante a gestação tem influência no seu desempenho após o nascimento. A gestação da ovelha, para um melhor entendimento, pode ser dividida em três fases: terço inicial (0-50 dias), terço médio (50-100 dias) e terço final (100-150 dias ou o parto). Nos dois primeiros terços o desenvolvimento da cria é equivalente a 25% do seu peso ao nascer, enquanto no terço final este desenvolvimento é de 75% do peso ao nascer (Borges, 1998). Além disso, a produção do colostro ocorre também nas últimas semanas da gestação. Desta forma, a exigência nutricional da ovelha aumenta nesse período, necessitando de um maior fornecimento de nutrientes (proteína, energia, minerais e água), em quantidade e qualidade. Para assegurar um manejo adequado, algumas medidas podem ser seguidas:

- O primeiro passo deve ser separar em um lote distinto as matrizes no terço final da gestação para receberem uma suplementação alimentar;

¹Med. Vet., M. Sc., Analista da Embrapa Caprinos, Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, Km 04, CEP - 62010-970, C. Postal 145, Sobral/CE. E-mail:fernando@cnpic.embrapa.br

²Med. Vet., B. Sc., Analista da Embrapa Caprinos. E-mail: eduardo@cnpic.embrapa.br

³Med. Vet., B. Sc., Analista da Embrapa Caprinos. E-mail:jorgelsf@cnpic.embrapa.br

- Essas ovelhas devem ser mantidas nesse período em piquetes, com adequada oferta de pastagem (quantidade e qualidade), próximos ao centro de manejo para permitir um melhor acompanhamento;
- As ovelhas devem ser vermifugadas e vacinadas contra clostridioses entre 4 e 3 semanas antes do parto.

A ovelha tem o instinto de lamber a cria, o que limpa, aquece e ativa a circulação sangüínea e favorece a busca pela teta o mais cedo possível. A ingestão do colostro é fundamental para se maximizar a sobrevivência e o bom desenvolvimento da cria. Além da função nutritiva, o colostro é a primeira fonte de anticorpos para os cordeiros, uma vez que os ruminantes ao nascerem são deficientes em anticorpos, devido à placenta não permitir a sua transferência, da mãe para o feto. A imunidade passiva, isto é, transmitida pôr meio da ingestão do colostro, é de fundamental importância para que os recém-nascidos sejam capazes de se adaptar e sobreviver no novo ambiente. A absorção dos anticorpos ocorre no intestino delgado e, em quase sua totalidade, no decorrer das primeiras 36 horas após o nascimento (Simplício, 2006).

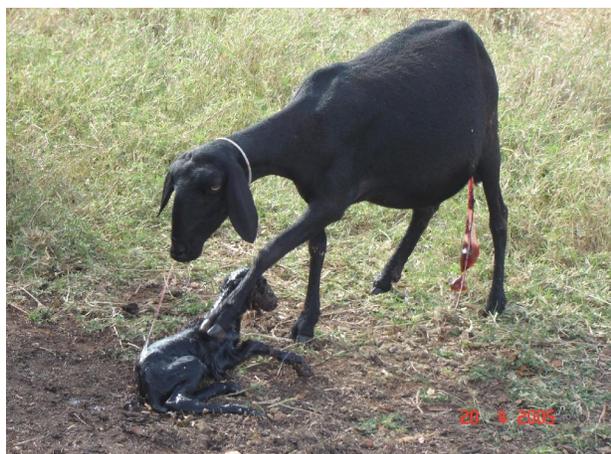


Foto: Fernando Henrique M. A. R. de Albuquerque

Associado aos cuidados nutricionais e sanitários, deverá ser feito o acompanhamento zootécnico do animal desde o nascimento. Para isso, devem ser realizadas as seguintes atividades após o nascimento do cordeiro:

- Ao nascer deve ser pesado e identificado com um número (brinco, colar com placa ou tatuagem). Este manejo deverá ser feito apenas depois que a ovelha “limpar” a cria, para que exista um vínculo mãe-cria, evitando a rejeição;

- Após a identificação e pesagem deverá ser realizado o corte do umbigo com tesoura desinfetada, a uma distância de, aproximadamente, dois a três centímetros da pele da região ventral da cria. A desinfecção do coto umbilical deve ser feita por imersão em solução de tintura de iodo a 10%, com auxílio de um frasco de boca estreita. Esta imersão deve ser feita durante os três primeiros dias após o nascimento;



Foto: Arquivos Embrapa Caprinos

- Direcionar o cordeiro ao úbere da mãe para a ingestão do colostro, garantindo uma máxima ingestão nas primeiras seis horas após o parto. Atenção maior deve ser dada em partos múltiplos, para assegurar que todas as crias tenham acesso ao colostro;



Foto: Fernando Henrique M. A. R. de Albuquerque

- Os cordeiros devem permanecer com as mães durante as primeiras 72 horas após o nascimento em área limpa, seca, arejada e que apresente sombra. Depois desse período as crias seguirão o manejo específico do sistema de produção, seguindo as mães para o pasto ou permanecendo separados da mãe e mamando duas vezes ao dia até a idade de desmama;

- Durante o período de aleitamento poderá ser iniciado uma suplementação concentrada para os cordeiros, com o objetivo de estimular o desenvolvimento do rúmen, podendo estes animais apresentarem uma maior capacidade de ingestão de alimentos sólidos, reduzindo o estresse da desmama.

Referências

BORGES, I. Manejo da ovelha gestante e sua importância na criação do cordeiro. In: ENCONTRO MINEIRO DE OVINO CULTURA, 1., 1998, Lavras. **Anais...** Lavras, MG: UFLA, 2000. p. 106-128.

SIMPLÍCIO, A. A. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos de corte em regiões tropicais. In: n: LIMA, G. F. da C.; HOLANDA JÚNIOR, E. V.; MACIEL, F. C.; BARROS, N. N.; AMORIM, M. V.; CONFESSOR JÚNIOR, A. A. (Org.). **Criação familiar de caprinos e ovinos no Rio Grande do Norte: orientações para viabilidade do negócio rural.** Natal: EMATER-RN: EMPARN: Embrapa Caprinos, 2006. Cap. 15, p. 351-390.

Comunicado Técnico, 88

Prática/Processo Agropecuário

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Caprinos

Endereço: Fazenda Três Lagoas. Estrada Sobral/Groaíras, Km 04, CEP - 62010-970, C. Postal 145, Sobral/CE.

Fone: (0xx88) 3677-7000

Fax: (0xx88) 3677-7055

Home Page: www.cnpc.embrapa.br

SAC: www.cnpc.embrapa.br/sac.htm

1ª edição on line (Dez./2007).

Comitê de publicações

Presidente: *Diônes Oliveira Santos*

Secretária-Executiva: *Luciana Cristine Vasques Villela.*

Membros: *Alexandre César Silva Marinho, Carlos José Mendes Vasconcelos, Espedito Cezário Martins, Marcelo Renato Alves Araújo, Tânia Maria Chaves Campêlo e Verônia Maria Vasconcelos Freire.*

Expediente

Supervisão editorial: *Alexandre César Silva Marinho*

Revisão de texto: *Carlos José Mendes Vasconcelos.*

Normalização Bibliográfica: *Tânia Maria Chaves Campêlo.*

Editoração eletrônica: *Alexandre César Silva Marinho.*